



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Géssica dos Santos Silva

Recife
2022.2

Géssica dos Santos Silva

RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Relatório apresentado para avaliação do estágio curricular do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE como requisito para a conclusão do curso.

Orientador (a) do estágio e relatório:

Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos

Recife

2022.2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586r SILVA, GÉSSICA
RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO / GÉSSICA SILVA. - 2023.
59 f.

Orientador: Prof.^a Maria Elizabete Pereira dos Santos.
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Ciências Agrícolas, Recife, 2023.

1. Estágio. 2. Ensino. 3. Docência . I. Santos, Prof. Maria Elizabete Pereira dos, orient. II. Título

CDD 630

DEDICATÓRIA

Dedico em primeiro lugar, à DEUS, o autor da minha vida, sempre comigo através de sua infinita bondade e misericórdia. A minha família, principalmente a minha mãe e irmã, que sempre me deram apoio para continuar em momentos de tristeza e desânimo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, por ter me proporcionado o privilégio de ter chegado até aqui e sempre ter me iluminado em momentos de escuridão. À minha família, em especial a minha mãe Isabel, pelos conselhos e força em meio às crises de choro e as palavras de coragem; assim como também a minha querida e amada irmã (Jaqueline), que sempre me encorajava com sua doce voz.

Agradeço aos meus queridos professores por nos prestigiar com suas grandes bagagens de conhecimento e experiências, além sempre proporcionaram momentos valiosos para guarda na memória, também pela paciência, pois sem eles, minha formação não seria possível. E, por fim, aos amigos e colegas, que me mostraram a importância de ter essa rica experiência.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1. Formação de Educadores (as).....	8
2.2. A docência.....	12
3. DESENVOLVIMENTO.....	16
3.1. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO I (PRESENCIAL).....	16
3.1.1. Diagnóstico da Escola.....	18
3.1.2. Caracterização da escola.....	19
3.1.3. Projeto da Unidade Educativa.....	22
3.1.4. Laboratório de Ensino.....	29
3.1.5. Considerações.....	35
3.2. Estágio curricular obrigatório II (PLE).....	35
3.2.1. Observações em Campo de Estágio.....	37
3.2.2. Desenhos Didáticos	42
3.2.3. Laboratório de Ensino.....	42
3.2.4. Considerações.....	44
3.3. Estágio curricular obrigatório III (PLE)	45
3.3.1. Discussão sobre plano de aula (Atividade 1).....	45
3.3.2. Regências das aulas.....	46
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
5. AVALIAÇÃO/SUGESTÕES DA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO..	50
6. REFERÊNCIAS.....	51
7. ANEXOS.....	53
8. APÊNDICES.....	57

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório (ECO) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. O Estágio Curricular Obrigatório apresenta carga horária total de 405 horas, composta por três disciplinas: Estágio Curricular I (90h), Estágio Curricular II (105h) e Estágio Curricular III (210h). As atividades são desenvolvidas tendo por base, predominantemente, a educação formal, com ações de diagnóstico da realidade escolar, Observações de aulas, planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatórios parciais, regências de aulas remotas com avaliações e, após vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, culminaram com a identificação e discussão sobre problemas identificados para ministrar as aulas remotas, atividades assíncronas e relatório final.

O estágio foi desenvolvido na escola Dom Agostinho Ikas (CODAI). As regências de aulas, foram ministradas na área de agroindústria sob a supervisão do professor Everson Batista de Oliveira.

As atividades foram desenvolvidas de comum acordo com as escolas colaboradoras, a UFRPE e os estagiários.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação de Educadores (as)

Quando se fala em educação é notável a presença do educador como peça fundamental no ensino-aprendizagem instigando a compreender o mundo e fortalecer a democracia, além do conhecimento de que temos direito ao bem-estar, a saúde, bem como a condições adequadas de trabalho. Um Educador desse nível é de suma importância que haja uma formação contextualizada. Hoje em dia, as rápidas transformações do processo de trabalho e das tecnologias determinam certas exigências e certos desafios na formação dos profissionais-docentes competentes para acompanhar essas mudanças de uma sociedade extremamente globalizada.

Definindo a importância do educador é possível observar que sua função não é apenas distribuir o conhecimento, que é um de seus principais papéis, mas vai além, para trazer diferentes práticas pedagógicas, concepções, ensinando e organizando conteúdos de diferentes formas, bem como a educação em um dos fatores determinantes e formas de enfrentamento e de possível superação da exclusão de pessoas marginalizadas, transformando o conhecimento social e atendendo diferentes perspectivas que a sociedade exige.

A especificidade de um bom docente de acordo com Kuenzer (1998) está na capacidade da "compreensão histórica dos processos pedagógicos, a produção teórica e a organização de práticas pedagógicas, para o que usará da economia sem ser economista, da sociologia sem ser sociólogo, da história, sem ser historiador", tendo em vista que "seu objeto são os processos educativos historicamente determinados pelas dimensões econômicas e sociais que marcam cada época." É notório o despreparo de "determinadas instituições" (universidades) que ainda estão em desvantagem de atualização com a dinâmica do mundo contemporâneo, formando o profissional-educador de forma a mostrar um sistema de ensino "perfeito", "bem moldado", sem falhas (sem espaço para novos métodos,

não aberto a mudanças de determinados paradigmas), e estimulando a metodologia de ensino/aprendizagem verticalizado e de determinada forma, não trabalhando com a realidade do educador que está em formação e até mesmo não demonstrando o contexto de um possível aluno marginalizado que esse futuro professor vai ensinar, bem como o contexto escolar e sua possível gestão.

A LEI N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (conhecida como LDB) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, especificamente no capítulo IV que trata da educação superior, art.47. Parágrafo §1º, relata que “As instituições informarão aos interessados, antes de cada período letivo, os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições.” Assim é possível observar a forma como a educação é vista atualmente, tendo tudo esquematizado nos programas distribuídos às universidades e escolas, não levando em conta determinados aspectos atuais como exemplo, um programa curricular que poderia ser flexível as dificuldades do aluno que não teve uma boa base em sua educação.

Segundo Ribeiro (2004) “a formação do professor hoje precisa estar em sintonia com o mundo em que vivemos.” A sociedade está mudando rapidamente, composto de novidades e se diversificando de forma contínua. O educador em formação precisa levar em conta no horizonte do ensino, determinados fatores que possibilitem um bom trabalho como professor, levando em consideração determinados contextos e subjetividades singulares do aluno, assim como a didática de forma flexível para facilitar a passagem do conhecimento.

Estamos em uma sociedade diferente da era industrial, que estava engatinhando no desenvolvimento e tecnologias, hoje estamos na era da informação, do conhecimento e da aprendizagem, que se propaga de forma rápida, e está inserida em processo de constante mudança, evoluindo sobremaneira, se movendo a partir de determinados aspectos, trazendo vários desafios para a educação e para a escola que não está em sintonia nesse processo de globalização e crescimento da sociedade.

O mundo contemporâneo está alicerçado em alguns pilares importantes que vem trazendo certo “desenvolvimento” para os seres humanos, alguns desses são: Informação, capitalismo, desenvolvimento, tecnologia e inovação. O desafio para a formação de professores então, torna-se a partir desses pilares, trazer a construção do conhecimento de forma criativa, com significado, evitando a aprendizagem “mecânica”, bem como incentivar a educação de forma crítica relacionada com o contexto atual do mundo.

Para (Pozo e Postigo 2000, Coutinho e Lisbôa, 2011) algumas contribuições que os agentes educadores e a escola podem dar para enfrentamento do mundo extremamente globalizado que garantem a gestão do conhecimento, seriam determinadas competências como: aquisição do conhecimento; interpretação, compreensão, análise e comunicação de informações. Outros autores (Delors, 1999, Coutinho e Lisbôa, 2011) defendem que a sociedade deve estar sob os quatro pilares da educação que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser.

Assim é possível observar também que a formação do educador para trabalhar no século XXI é alicerçada em um misto de coisas, sendo voltada para cultura, ética e a responsabilidade social, adotando uma postura profissional diferenciada. (O professor do futuro-presente deve além de estar em constante atualização com as “correrias” desse mundo globalizado, deve ensinar a importância de se relacionar com a sociedade, tendo em vista que esse profissional-educador também é avaliado nessa questão, que pode interferir na qualidade de seu trabalho).

Tendo em vista esses aspectos, leva-se em consideração, de acordo com (RIBEIRO, 2004, P. 124), que o modelo de formação de professores deve ter antenas direcionadas para o mundo e ao ser proposto precisa responder a algumas perguntas importantes como: que formação o professor precisa ter para atuar no mundo que está aí? De que forma posso tocar esse aluno que está diante de mim, para transmitir-lhe a paixão que me faz querer ser professor? Como respeitar as suas especificidades e não lhe negar o direito à formação que o torne independente e liberto?

Assim, para (De Masi, 2001, Silva e Cunha, 2002) “existem alguns valores emergentes, nesta nova sociedade, que merecem ser levados em consideração quando tratamos de formação e educação profissional. Um deles é a intelectualidade (valorização das atividades cerebrais em detrimento às atividades braçais); outro é a criatividade (tarefas repetitivas e chatas serão feitas pelas máquinas); outro é a estética (o que distingue hoje não é mais a técnica, e sim a estética, o design). Para este autor, ainda, a subjetividade, a emotividade, a desestruturação e a descontinuidade também são valores importantes e, por isso, deverão, também, estar na mira dos processos educativos do futuro. ”

Segundo Silva e Cunha (2002) nessa visão de que diferentes perspectivas e estratégias na construção desse profissional são válidas para se relacionar com mudanças tecnológicas (interagindo com máquinas inteligentes), tomar decisões, ter dinamismo, ser criativo, flexível, interagindo de forma divergente com diversas áreas do conhecimento para ser valorizado nessa sociedade extremamente competitiva e comparativa que observa de sobre maneira o currículo, e defende que apenas a educação é capaz de moldar pessoas para enfrentar os novos desafios.

Assim, o diploma passa a não significar garantia de emprego, mas a relação com qualificação pessoal; suas competências deverão estar associadas à responsabilidade e capacidade de decisão, de adaptação, de comunicação oral e escrita, e de trabalho em equipe. O profissional será valorizado na medida da sua habilidade para estabelecer relações e de assumir liderança. Para Drucker, Apud Silva e Cunha, 2002 “os principais grupos sociais da sociedade do conhecimento serão os trabalhadores do conhecimento”, para incrementar a produtividade e gerar inovação.

Delors, Apud Silva e Cunha, 2002, “face aos múltiplos desafios do futuro, a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social. Para ele, só a educação conduzirá “a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões, as guerras...”

Morin, Apud Silva e Cunha, 2002 traz a ideia de “conhecimento pertinente”, que se trata da necessidade de promover o conhecimento capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais”. Ainda segundo Morin, o conhecimento deve estar voltado para apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto, e é preciso “ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo”.

Em resumo, segundo Silva e Cunha, 2002 a educação contemporânea estará atrelada ao desenvolvimento da capacidade intelectual dos estudantes e aos princípios éticos, de compreensão e de solidariedade humana. A educação visará prepará-los para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, equipando-os com qualidades como iniciativa, atitude e adaptabilidade. A universidade, neste contexto, tem seu papel ampliado.

A globalização, segundo a Unesco, apud Silva e Cunha, 2002, mostra que o “moderno desenvolvimento de recursos humanos implica não somente uma necessidade de perícia em profissionalismo avançado, mas também de consciência nos assuntos culturais, de meio ambiente e social envolvidos”. Para isso, a universidade deverá reforçar seus papéis no aumento dos valores éticos e morais da sociedade e no desenvolvimento do espírito cívico ativo e participativo de seus futuros graduados. A universidade precisa dar “maior ênfase para o desenvolvimento pessoal dos estudantes, juntamente com a preparação de sua vida profissional”.

2.2 A docência

O ensino é realizado por meio de diferentes metodologias aplicadas pelo professor. Entender a docência de forma mais profunda é essencial para a aprendizagem ser incentivada de maneira correta e instigante; para isso, é preciso ter o senso crítico e se questionar para buscar responder algumas perguntas como, o que seria de fato a docência? O que é a docência na educação? Qual a sua importância? Quais aspectos caracterizam a docência?

Antes de saber o que é docência de uma forma mais aprofundada é importante refletir o que não está relacionado a ela, pois muitas pessoas têm uma ideia errada sobre docência. Segundo Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento”. Em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, Freire descreve, especificamente no capítulo dois, que a transmissão do conhecimento não acontece quando há uma preocupação apenas com o falar bonito e na teoria. A não vivência do que é ensinado predispõe a um “emaranhado” de contradições e traz a falta de sentido, tendo em vista que é ensinado o que apenas está programado ou está escrito na grade curricular (FREIRE, 2002).

A prática docente vai além de um simples estar em sala de aula, ou a quantidade de alunos que o professor tenha, o tempo de trabalho e a matéria a ser “dada”. A prática exige planejamento em todos os sentidos possíveis no contexto do professor, trazendo diferentes estratégias didáticas e metodológicas, para uma boa aula e uma boa formação profissional além das condições presentes no ambiente de ensino. O trabalho do professor exige cada vez mais profissionais capacitados frente a inúmeros desafios que a educação atual trás em todos os temas educacionais, dentro e fora da escola (TARDIF, 2002).

Sabendo disso e analisando mais a fundo essa prática, observa-se que a docência, segundo Tardif, se utiliza de meios como objeto de trabalho para chegar a determinados objetivos dentro do ensino-aprendizagem, assim como de tecnologias usadas para realizar um bom trabalho e obter ótimos resultados dentro da interação entre os grupos de alunos, pelas relações humanas como ferramenta importante. Dessa forma tem-se a importância do fazer docente antes da formação plena na prática do estágio, para que o aluno licenciado sinta como é nas práxis o exercício da docência.

Quando se pensa em docência, no primeiro momento, o que vem à mente é o professor em sala de aula com seus alunos passando e repassando conteúdos, com suas avaliações em formato de provas, sua “autoridade” e imposição sobre os educandos etc., mas, à docência, vai além das experiências citadas em sala de aula; além do passar conhecimento e muito além de um relacionamento vertical do discente e do educador. A formação

docente está ligada ao ser, ao relacionar, a solidariedade e muitas outras nuances essenciais que envolvem a formação de um bom ser docente. É necessário o reconhecimento da subjetividade de cada ser humano.

O docente é o principal ator na educação e mesmo trabalhando com o conhecimento, o profissional não deve se limitar apenas a uma simples transmissão bancária, mas tem a responsabilidade de trabalhar para construir o saber (Mendes Apud Marcelo (2009). Segundo Mendes e Baccon (2015), tendo a função de preparar o aluno em sua formação para ser independente na sociedade, com todos os fatores que ela exige para ser um bom profissional frente aos desafios recorrentes e contribuindo com a qualidade do mundo.

No exercício do professorado atual, em muitos casos, há uma receita pronta, onde o “mestre” transmite seus dogmas, suas fórmulas e metodologias imutáveis, bem como a transformação do aprendizado em uma carga inesgotável de assuntos sem sentido algum, monótonos, sem novidade e inovação, onde o aprendiz apenas tem que colocar no caderno e depois refletir no que vai “fazer” e onde irá aplicar na sua vida o conteúdo passado. Esse caminho, no contexto contemporâneo, porém, coloca em risco o trabalho de muitos seres humanos em diferentes plataformas e áreas profissionais, ameaçando diversas pessoas que entram em contato com pessoas frustradas, que apenas “estudou” por uma obrigação de ser formado no 1º grau, segundo ou em uma graduação e ter um emprego para se manter ou ter status.

A formação docente, antes de tudo, necessita de uma formação humana, sensível a mudanças e circunstâncias. Com o grande avanço das tecnologias em diversos setores e campos, é dever do professor ter o compromisso em entender o que ensina para se fazer entendido pelo seu aluno, isso com a atitude de transformar-se sempre melhorando suas técnicas e métodos para que se adequem a diferentes sujeitos. Mendes Apud Marcelo (2009).

Para se fazer um bom educador é preciso levar alguns fatores em consideração, palavras essenciais na formação docente, para ocorrer o processo de aprendizado eficiente e singular do aluno, como a interdisciplinaridade, diversidade, criticidade, criatividade, leveza, responsabilidade, construção, reconstrução e desconstrução, abrindo um

parênteses para reforçar que o mundo está mudando, por tanto o conhecimento não permanece estático. Essas, não aparecem necessariamente nessa ordem, mas estão presentes na carreira de um professor de sucesso.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Estágio Curricular I

O estágio curricular I: Ensino agrícola do curso de licenciatura em ciências agrícolas tem como objetivo fazer um diagnóstico sobre o campo em que pretende desenvolver o estágio, no sentido de conhecer e/ou compreender o funcionamento da escola e suas diversas relações e atividades. Além dessa percepção sobre a dinâmica da escola, observar algumas aulas, infraestrutura, com o objetivo de colher subsídios para ajudar no desenvolvimento da prática docente futura.

O local para a realização do estágio se deu no CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, onde foi observada a caracterização geral da instituição/organização, como: Localização, histórico e origem da instituição, estrutura física, quantidade de turmas, quantidade de alunos, educadores (perfil), pessoal administrativo, turnos de funcionamento, público, dinâmica da gestão, relação comunidade escola, além de projeto parcerias e onde acontece o estágio dos alunos.

Na visita realizada ao Codai, no dia 06 de novembro de 2018, fomos recebidas (Géssica e Maysa) pelo diretor Michel que nos apresentou a instituição e nos falou um pouco sobre a estrutura e os funcionários que trabalham na administração. Em seguida, falamos com a vice-diretora Luana, que respondeu às perguntas propostas no roteiro construído através de reflexões em sala realizadas na disciplina de estágio, prática de ensino e gestão de unidades educativas, juntamente com a professora/orientadora Gilvânia de Oliveira e os demais alunos que cursam a disciplina de estágio.

O estágio Curricular obrigatório apresenta carga horária total de 90 horas, e realiza atividades tendo como base a educação formal, com ações e diagnóstico da realidade escolar, laboratórios de ensino, pesquisas na escola, relatório parcial e final após várias reflexões sobre a prática pedagógica.

O relatório é composto por 4 capítulos, onde o primeiro é a introdução, que

aborda um pouco do que está dentro de cada tópico/tema dos demais. O segundo capítulo trata sobre a formação de educadores (as) que remete inicialmente acerca da importância do professor como peça chave no ensino-aprendizagem, além da importância de uma formação de qualidade desse profissional dentro de uma sociedade que está crescendo e evoluindo de forma rápida e tecnológica.

O terceiro capítulo demonstra o diagnóstico da escola, onde foram realizadas perguntas sobre a instituição, relacionadas ao local, histórico da instituição, sobre a estrutura física, quantidade de turmas, perfil dos educadores, turnos de funcionamento, público/perfil, dinâmica da gestão, relação-comunidade escolar e etc. O capítulo ainda relata sobre o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), que fala como foi construído o seu projeto, caracterização da instituição, estrutura administrativa, Estrutura Pedagógica, objetivos e metas do P.P.P. do colégio agrícola.

No quarto capítulo consta a descrição dos laboratórios de ensino, realizados em sala, contendo informações sobre o plano de aula e o desempenho da aula de cada estagiário. O laboratório apresenta o nome de cada aluno, a data de sua apresentação, tema abordado. E por fim as considerações finais, que nos remete um pequeno resumo do trabalho.

3.1.1. Diagnóstico da Escola

O diagnóstico da escola foi construído a partir de questões elencadas em sala, por meio da observação, reflexão problematizadora e referências bibliográficas, realizadas nas disciplinas de: estágio, prática de ensino e gestão de unidades educativas e tem por objetivo central o aprendizado do aluno educador em formação, por meio da observação da caracterização geral da organização e do projeto da unidade Educativa, sendo orientado pela docente Gilvânia.

Foram elencados também alguns objetivos específicos, assim sendo: identificar as condições objetivas e subjetivas nas quais acontece o processo de ensino-aprendizagem nos campos formais; Identificar aspectos relevantes que caracterizam a cultura da organização/projeto no qual estão inseridos; Identificar aspectos relevantes da prática pedagógica e do acompanhamento nos processos de educação FORMAL; Descrição e caracterização da unidade educativa em seus aspectos organizacionais, infraestrutura física, equipes, estrutura de gestão; Análise do projeto político pedagógico da unidade educativa, observando o modo de funcionamento da unidade educativa.

Na caracterização geral da organização, foram selecionados determinados pontos para serem abordados no estágio curricular obrigatório (ECO), sendo:

- Localização
- Histórico e Origem da instituição: porque foi implantada em São Lourenço
- Estrutura Física: análise interna e externa da escola; salas, materiais didáticos, biblioteca, sala de computação, refeitório, vestiário, transporte para aula prática, acessibilidade, quadra...
- Quantidade de turmas: ensino médio integral?
- Quantidade de alunos / educadores / pessoal administrativo: quantitativo de professores e formação; quantitativo de homens e mulheres.
- Perfil dos educadores e técnicos da instituição: psicólogo; qual a formação dos professores/ Há formação continuada
- Turnos de funcionamento

- Público / perfil das pessoas atendidas pelas ações educativas
- Dinâmica da Gestão: organizada a coordenação da escola? Tem grêmio estudantil? Representante de sala? Conselho de classe; tem recreio? Tem um momento cultural? Concepção de gestão; Processo de decisão; Relações de poder; Espaços de discussão e debate; Financiamento; Organização administrativa; Parcerias / articulações; escolha dos dirigentes; Planejamento estratégico; Avaliação e monitoramento (elementos de realidade); participação dos pais;
- Relação comunidade-escola;
- Projetos, parcerias; onde acontece o estágio dos alunos?

Já no Projeto da unidade educativa, o Projeto Político Pedagógico (PPP) foram selecionadas as questões elencadas abaixo:

- Observar e analisar o PPP da escola: objetivos, metodologia, organização escolar, concepção de educação e sociedade, tomada de decisão, avaliação;
- Interação educador e educando;
- Aulas conjuntas;
- Interdisciplinaridade;
- Aulas práticas;
- Metodologias de ensino utilizada: prática docente;
- Cursos atendem as demandas da comunidade?
- Qual o papel dos discentes;
- Quais os cursos que tem no momento?

3.1.2 Caracterização da escola

O CODAI (Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas), que está localizado em São Lourenço-PE, teve suas origens advindas de Vitória de Santão Antão - PE, e foi fundado em 1936, onde era “chamado”/conhecido por Aprendizado Agrícola

de Pacas, teve seu vínculo com a Universidade Federal Rural De Pernambuco em 1958, e sua denominação atual (CODAI) se dá desde 1968, homenageando ao monge beneditino chamado Dom Agostinho Ikas, professor Zootecnista, que fazia parte de um grupo de religiosos alemães, que Fundou a Escola Superior de Agricultura Em Pernambuco.

Em 1971, o engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da barragem de Tapacurá, assim como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona hoje. Em setembro de 2000, a escola recebeu do grupo Votorantim a doação de área com 34,7 há, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando seu planejamento para expansão da escola para ensino em nova área.

O CODAI é dividido em dois polos, CODAI-Centro, que oferece o ensino médio e o técnico integrado que está localizado no centro de São Lourenço da Mata, Rodovia PE 005, KM 25, 4000 - Tiúma, São Lourenço da Mata – PE e Tiúma, também em São Lourenço que são oferecidos apenas cursos técnicos, como: agropecuária, alimentos e administração e localiza-se em Tiúma.

Grande parte administrativa da escola agrícola ainda funciona no Codai-Centro, pois estão migrando aos poucos para Tiúma, tendo em vista que é um prédio relativamente novo e foi construído a pouco tempo. Em Tiúma, funcionam salas de aula, laboratórios e toda parte de campo da pratica agropecuária (sendo que quando os alunos do centro precisam fazer aula prática marcam em Tiúma).

No Centro, os horários são divididos em turnos durante o dia, sendo: 1°,2° e 3° ano A manhã, 1°,2° e 3° ano B, e 1°,2° e 3° integrados, sendo nove turmas com 6 períodos cada, com horários pela manhã e tarde, os alunos contam com um intervalo de 15 minutos entre as aulas que serve para interação entre os alunos.

A estrutura também oferece além de salas de aulas, laboratórios de: biologia (01), de microbiologia (01), mecânica (01), contando ainda com uma biblioteca, refeitórios, banheiros, quadra de esportes, além de toda parte administrativa e de gestão escolar. Segundo a vice-diretora Luana, o Codai não tem uma

estrutura totalmente pensada para acessibilidade de deficientes (cadeirantes especialmente), contando apenas com uma rampa central.

Em Tiúma o Codai funciona com: quatro turmas de técnico em alimentos, também quatro turmas de agropecuária, e três de administração, sendo onze turmas no total, todas tendo limite até o 4º período, tendo diversos laboratórios, sendo um na parte de Físico-Química, um laboratório de carnes e um laboratório na parte de Leite.

Estudam no Codai em média aproximadamente 670 alunos no total, com um apoio de 65 professores, sendo a maioria composta por mestres na área em que lecionam e alguns doutores. Os alunos recebem uma bolsa de pesquisa no valor de R\$ 400,00 reais, que varia conforme a área desejada (laboratório ou não) , além de auxílios conforme sua renda familiar, que vai até R\$190 Reais, que utilizam para alimentação e transporte.

Quanto ao perfil dos alunos, geralmente os que entram no técnico, segundo a vice-diretora, são geralmente acima de 18 anos, tendo turmas com pessoas de idades variadas, chegando mais ou menos até 50 anos, advindas de diferentes locais, desde zona rural a urbana.

Quando foi perguntado na entrevista sobre gestão, segundo a vice-diretora, o Codai é composto pela Direção Geral, Secretaria Geral, Seção de transporte, Parte de limpeza, parte da contabilidade, coordenação de atividades, a biblioteca e o setor administrativo.

O Codai tem diversas atividades para o aluno, como momentos culturais, assim como algumas feiras como por exemplo a feira de formação agropecuárias e conhecimentos gerais, estando esse ano no 31º evento, onde ocorre palestras, apresentações de trabalhos, oficinas com parte cultural, com duração de 3 dias. Outra atividade é o diretório acadêmico, que é uma ferramenta disponível para o aluno dentro da escola agrícola, onde representa todos os estudantes.

As decisões pertinentes à escola são tomadas pela gestão em reuniões feitas com a equipe técnica, que ocorre em auditórios. O Codai ainda conta com um

núcleo responsável pelo estágio de seus alunos, onde tenta fazer parcerias com empresas para que os alunos sejam encaminhados para os estágios.

A avaliação dos alunos acontece por meio de trabalhos, seminários e provas. Os professores têm certa liberdade para trabalhar as notas como queiram de forma que incluam a realidade, porém respeitando o conteúdo, e desde que no final tenham duas notas na caderneta que somadas obtenham uma média. Para os alunos que fazem integrado, existem notas para o ensino médio e notas para o ensino técnico. As notas são divididas por semestres, com cadernetas separadas, para o médio anual, e para o técnico semestral. Os professores realizam conselho de classe, mesmo não ocorrendo de forma frequente.

Das disciplinas ofertadas algumas delas são história, geografia, biologia, sociologia, que segundo Luana, os professores procuram integrá-las de forma interdisciplinar em viagens técnicas realizadas pela instituição.

3.1.3 Projeto da Unidade Educativa

A análise do Projeto Político Pedagógico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), instituição na qual foi realizado o Estágio Curricular Obrigatório I (ECO), pelo curso de Licenciatura em ciências Agrícolas, se deu com o objetivo de observar alguns pontos considerados relevantes dentro da formação de educadores na licenciatura, considerados dentro da sala de aula, alguns desses pontos a serem observados, foram: observar e analisar o PPP da escola: objetivos, metodologia, organização escolar, Concepção de educação e sociedade, tomada de decisão, avaliação; interação educador e educando; aulas conjuntas; interdisciplinaridade; aulas práticas; metodologias de ensino utilizada : prática docente; cursos que atendem as demandas da comunidade?; qual o papel dos discentes; quais os cursos que tem no momento?.

Antes de tudo é importante ressaltar a importância do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) dentro da escola. Por meio dele tem-se um objeto de estudo, tanto para educadores quanto para pesquisadores, podendo ser

comparado com a proposta de diversas instituições no âmbito nacional, estadual e internacional, com a intenção de melhorar a qualidade de ensino. Sua construção é feita pela própria escola para dar uma direção e organização interna à instituição vinculada, na verdade por meio dele tem-se um mapa para a escola, visando organizar o trabalho pedagógico, e diminuir a questão competitiva dentro da gestão, trazendo à valorização de cada profissional presente.

O P.P.P. está relacionado com a visão da totalidade dentro da escola, desde a organização de salas de aulas a toda instituição, como também com a organização do trabalho pedagógico dentro da sala de aula e fora dela (trazendo a interação positiva e cooperativa entre todos que fazem parte da escola), incluindo os pais dos alunos e toda equipe em um âmbito de igualdade social no acesso à escola, bem como nos âmbitos pedagógicos e administrativos.

A construção do Projeto do CODAI, iniciou-se em fevereiro de 1999, a partir de uma análise da situação do colégio, da reflexão da realidade da sociedade e do seu papel no contexto social, além de traçar diagnóstico da realidade que cerca a escola. O trabalho teve a orientação do professor Jorge Tavares e Maria Elizabete Pereira dos Santos, do Departamento de Educação/UFRPE. Houve um segundo encontro de 09 a 11 de fevereiro de 2000, com uma comissão de professores, que refletiram sobre as dificuldades encontradas em concluir o projeto e aprofundar sua construção a partir da contribuição dos professores. Em outro encontro na Biblioteca Central da UFRPE nos dias 09 e 10 de março do mesmo ano, discutiu-se a inclusão de técnicos-administrativos e alunos na concepção e aprovação do documento. Assim foi constituída a comissão de sistematização do projeto e várias reuniões foram realizadas com a comunidade escolar para coleta de sugestões. Assim, sua aprovação se deu em reunião com todos os professores, técnicos administrativos e representantes de classe do CODAI ocorridas nos dias 05 e 13 de dezembro de 2000, originando o Projeto Político Pedagógico- 2001. A versão atual do documento que foi revista em 2004 foi aprovada e concluída em 14 de outubro de 2004.

De acordo com o documento (P.P.P.), o CODAI/UFRPE atende alunos de ambos os sexos em regime de externato, que tenham concluído o ensino

fundamental ou ensino médio, e os que desejam ingressar por meio de processo seletivo nos cursos profissionais ou no ensino médio com o objetivo de obter competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento de suas potencialidades, qualificação para o trabalho e uma vida produtiva em geral.

A estrutura administrativa da escola agrícola permanece nos moldes do seu regimento interno conforme estabelecido nas resoluções n° 04/76; n° 141/98; n° 03/99; n° 44/99 e com as alterações decorrentes de legislações superiores, apresentando as instâncias administrativas: CTA; órgãos deliberativo e consultivo para assuntos técnicos, didáticos e administrativos, composto por 02 professores da área de cultura geral, 02 professores da área de cultura técnica; 01 representante do corpo técnico-administrativo; 01 representante do corpo discente; eventual substituto do Diretor, como vice-presidente e pelo Diretor do colégio, como presidente; coordenador de cursos; coordenador de estágios; supervisor de áreas de conhecimento, num total de 06 supervisores das áreas de agricultura, zootecnia, comunicação e expressão, tecnologia, ciências sociais e ciências biológicas e funções estabelecidas no Art. 1° da resolução n.º 03/99 do Conselho Universitário Secretária e o núcleo de Acompanhamento ao Educando (NAE).

Os professores têm suas funções e direitos designados através de diversos instrumentos legais, dentro da LDB e do estatuto e regime Geral da UFRPE e regimento interno do CODAI. Os docentes devem encaminhar à coordenação de cursos, o plano individual de trabalho (PIT) do ano que se inicia e o Relatório Individual de Trabalho (RIT) do ano anterior até trinta dias do ano letivo, em formulários próprios aprovados pelo CTA/CODAI. O professor ministra as aulas de ensino médio e técnico, além de participar de cursos básicos, comissões, conselhos e colegiados, funções administrativas estabelecidas no regimento interno, funções administrativas delegadas pelo diretor, como: supervisão do laboratório; supervisão de atividades esportivas; supervisão de informática; supervisão de agroindústria; e outras que venham a ser criadas. As atividades previstas no PIT deverão ser coerentes com o Projeto.

O corpo técnico-administrativo tem seus direitos e deveres presentes em legislação vigente (Lei 8112/90-RJU) e é composto por: Secretária

Administrativa; Apoio Didático; Biblioteca; Setor de Apoio Técnico; Secretaria da Coordenação de Estágio; Recepção; Portaria; Transporte; Vigilância e Zeladoria.

A Estrutura Pedagógica está disposta em três pilares, são eles: Tempo Escolar, Cursos e Organização Didática. O Tempo Escolar, que está relacionado ao calendário escolar do CODAI, de acordo com seu P.P.P. tem 200 dias de atividades letivas, sendo computados sábados, domingos, feriados, recessos, dias reservados a Exames Finais e dias de planejamento escolar ou encontros pedagógicos. A escola funciona em 2 turnos (manhã e tarde), podendo estender sua atuação com a implementação de alguns cursos noturnos como forma de elevar a oferta de vagas à comunidade. O CODAI oferece cursos na Educação Básica (Ensino Médio) e na educação Profissional de Nível Técnico (Curso Técnico em Agropecuária e Curso Técnico em Administração Empresarial e Marketing).

A sua Organização Didática está prevista na resolução do conselho Universitário n.º44/05/99, nos planos de cursos e legislações regulamentadoras, que tratam de itens como:

a) Plano curricular, destaca que o ensino médio está estruturado em três séries, com duzentos dias letivos anuais, hora aula com duração de 45 minutos e uma carga horária total de 2.460 horas. Curso Técnico Agropecuário com currículo estruturado em 4 períodos semestrais com 1.312h e estágio Supervisionado obrigatório de 400h, com carga horária total de 1.712 horas, para obtenção de diploma. O curso técnico em Administração Empresarial e Marketing tem currículo estruturado em 3 períodos semestrais com 803h e estágio supervisionado obrigatório de 160h, com carga horária total de 963 horas, para obtenção do diploma.

b) Critérios de Avaliação, no ensino médio as Avaliações de Aprendizagem serão aplicadas ao longo das duas unidades no 1º semestre e mais duas unidades no 2º semestre. Os alunos que não atingirem média igual ou superior a 7,0 (sete) serão submetidos ao Exame Final. Nos cursos técnicos, os procedimentos metodológicos para avaliação e acompanhamento serão definidos pelo professor no seu Plano de Ensino, apresentado no início de cada período

escolar, conforme Projeto Político Pedagógico do CODAI/UFRPE e registrado no Instrumento de Registro das Atividades dos Alunos.

Se o aluno não conseguir as competências os professores adotam novos métodos de alcance de compreensão para que o aluno atinja a igualdade com os outros no decorrer do tempo do calendário escolar para cada componente curricular. O aluno apenas será aprovado caso consiga o conceito “C” (Competência Construída) no critério Construção de Competências e Habilidades estabelecidas no instrumento de Avaliação e Acompanhamento para cada Componente Curricular, caso não alcance “C” será atribuído o conceito “NC” (Competência não Construída) que implicará na sua reprovação.

Os critérios de avaliação são realizados a partir de valores e atitudes onde é observado os itens: Organização, Liderança, Inter-relacionamento, Pontualidade, Assiduidade e Participação nas atividades, trabalhos e projetos didáticos, nos quais o aluno poderá obter em cada componente Curricular os conceitos B= Bom; M = Médio; R= Regular, que interferiram na sua situação final para efeito de avaliação da construção das competências no seu Curso.

c) Promoção Parcial, que passa a existir quando o aluno for reprovado em até duas disciplinas/componente curricular que deverão ser recuperadas em regime de dependência. Os alunos reprovados em qualquer disciplina poderão recorrer do resultado do Exame Final, para o Ensino Médio e das avaliações dos componentes curriculares para os cursos técnicos, sendo avaliado por uma banca formada por três professores conforme regras aprovadas por resolução do CEPE/UFRPE.

d) Trancamento de Matrícula, poderá ocorrer dentro do prazo estabelecido no calendário escolar, uma única vez no Ensino Médio ou até duas vezes, em períodos alternados ou consecutivos, na educação Profissional.

O CODAI reconhece que o P.P.P. busca ser o resultado de práticas educativas extraídas do cotidiano, procurando refletir sobre a concepção de homem e sociedade, buscando considerar e conhecer os dados da realidade na qual está inserido, preocupando-se com proposta de melhoria da escola pública objetivando a qualidade da educação, identidade, autonomia e diversidade,

ouvindo o que pensam seus professores, técnicos-administrativos, alunos e a comunidade sobre a educação.

Reconhece que se vive em um mundo pluralista onde permeiam diferenças políticas e ideológicas, onde estão inseridas em sociedades cujas relações estão em uma ótica capitalista, fundamentadas na exploração do homem pelo próprio homem, onde há extrema competição e desigualdade alienadora, injusta que gera distorções sócias, e o CODAI sendo um pequeno sistema dentro deste círculo está sujeito aos mesmo problemas, pois no tempo atual prevalecem decisões individualistas, assim romper com esse tipo de cultura é contribuir para construção de uma escola crítica e socializada. Para ir além de tornar a escola um celeiro de formação de técnicos para as grandes empresas,

O CODAI tem como objetivo geral construir uma escola cidadã e dinâmica, que propicie uma profunda reflexão de sus ações apontadas para princípios de sustentabilidade oportunizando mudanças, criando condições no sentido de qualificar profissionais com eco percepções nas suas habilidades e competências, para além das necessidades imediatas do mercado contemporaneamente real, com ênfase sócio-econômica-produtiva.

Dentro de seus objetivos específicos, a escola espera envolver de forma consciente e integralmente a comunidade escolar através de diversos fóruns de Deliberação Coletiva, com seus respectivos representantes; estabelecer mecanismos de ação que possibilitem a criação de estreito vínculo com a comunidade, buscando formas alternativas e de ação conjunta com instituições públicas e privadas; Definir as ações e as características necessárias à escola de cumprir seus propósitos pedagógicos e sua intencionalidade, em atendimento às questões propostas pela legislação; Dinamizar formas de avaliação permanente por parte dos componentes da escola.

Dentre suas principais metas a instituição considera em seu projeto, priorizar no ensino médio e educação profissional de nível básico, técnico e tecnólogo, competências e habilidades específicas que sejam trabalhadas interdisciplinarmente, contextualizadas com o cenário atual e a realidade nacional; implementar o sistema de orientação vocacional e aperfeiçoar o núcleo

de Apoio ao Educando, com suporte técnico de um (a) psicólogo (a) e/ou psicopedagogo (a); formalizar parcerias com instituições diversas para qualificação, requalificação e capacitação profissional, como também assistência técnica e extensão rural e implementação do Processo Produtivo em Tiúma;

Elaborar e aplicar instrumentos que contenham dados cadastrais/informativos, atualizados sistematicamente, sobre potencialidades e demandas socioeconômica e educacional na região polarizada; estabelecer critérios para capacitação, qualificação ou requalificação do corpo docente e técnico-administrativo, adequados às necessidades do CODAI; realizar após o término de cada semestre uma avaliação, pelos alunos, do processo ensino-aprendizagem e do setor administrativo do CODAI, envolvendo todos os segmentos da instituição, assegurando assim a qualidade de ensino e atender as necessidades das práticas pedagógicas; Fortalecer as ações do conselho de classe; Estimular a criação do conselho de Pais ou responsáveis para contribuir organizacionalmente com o desenvolvimento da instituição; estabelecer efetivos laços de integração do CODAI com as comunidades, instituições governamentais e não governamentais; ofertar cursos básicos às comunidades vizinhas, a fim de qualificá-los; criar cursos de nivelamento para alunos com dificuldades em disciplinas de educação básica; estimular a criação de uma cooperativa dos Discentes do Curso Técnico em Agropecuária, para prestar assistência técnica, com o apoio e orientação dos docentes do colégio; dentre outras metas.

O processo de decisão, previsto no documento visa obter a participação de toda a comunidade escolar na gestão administrativa e pedagógica do CODAI, de forma democrática, transparente e ética, as decisões serão sempre tomadas a partir da análise de uma das diversas comissões e conselhos abaixo relacionados. Dentre essas comissões têm-se: comissão de ensino, comissão de pesquisa, comissão de extensão, comissão de seleção, comissão de contatos empresariais, comissão de apoio ao educando, comissão editorial, comissão de planejamento das novas instalações de Tiúma, comissão de progressão vertical, comissão de progressão horizontal, além do conselho de classe, conselho de

representantes de classe, conselho de pais, conselho técnico administrativo-CTA, colegiado político pedagógico.

No documento ainda consta que as avaliações do Projeto Político Pedagógico, do mesmo modo que a sua estruturação e execução deve se dar de modo coletivo no âmbito do Colegiado Político-Pedagógico, e nessas avaliações devem estar inseridos os mesmos componentes dos organismos propostos nos objetivos especificados. O processo de avaliação exige um intenso diálogo com as múltiplas diversidades existentes na realidade do cotidiano da escola, das pessoas dos organismos e das instituições que fazem parte dessa realidade.

É a partir do princípio da problematização do cotidiano escolar que vão surgir os caminhos e alternativas viáveis para concretização da escola desejada, dando oportunidade para que os componentes da escola se organizem. O processo de avaliação deve necessariamente desembocar em um recolhimento de novas informações, reflexões e seleção das experiências mais importantes. A avaliação, revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico deve se dar a cada ano, na reunião Ordinária do Colegiado Político-Pedagógico.

3.1.4 Laboratório de Ensino

Os laboratórios de ensino foram realizados em sala e elaborados a partir de determinados critérios a serem considerados no preparo da aula. A prática e momento de sua aplicação, teve como objetivos a avaliação dos colegas e a vivência prévia de lecionar como forma de experiência pedagógica. A metodologia utilizada para realização dos laboratórios de ensino foi definida em sala, com a participação de todos, tanto alunos como a professora que ministrou a disciplina de estágio, sendo elencados alguns objetivos específicos para serem considerados no preparo da aula, bem como para avaliação pelos colegas e orientadores após as aulas. Alguns desses critérios foram:

1. Conhecimentos Prévios; Motivação – Dinâmica;
2. Sequência Lógica – Objetividade;
3. Contextualização – Senso Crítico;
4. Domínio do Conteúdo;
5. Interdisciplinaridade;
6. Utilidade – Aplicabilidade;
7. Relação professor aluno;
8. Controle do Tempo (40');
9. Domínio Sala – Tempo;
10. Linguagem;
11. Avaliação;
12. Fechamento da Disciplina.

Primeiro, a pessoa sorteada para ministrar a aula no dia proposto teria que escolher um assunto de sua preferência e elaborar um plano de ensino para socializar com os colegas o tema, a metodologia e os materiais que seriam utilizados na aula. Os laboratórios teriam que ser ministrados dentro do tempo de 40 minutos, com o desafio de não utilizar o Datashow, que é uma tecnologia que geralmente é muito usada dentro das salas de aulas pelos educadores. Ao final do tempo das duas aulas definidas, os demais estudantes e a orientadora avaliavam o desempenho de cada aluno-professor. Dessa forma, em seguida serão apresentados dez laboratórios, abordando os temas propostos por cada ministrante de forma diferenciada.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Clara Almeida – 19 de novembro de 2018

Tema: Manejo de recém nascidos de grandes animais (equinos, bovinos, caprinos, ovinos)

O plano de aula (Anexo B), demonstra que todos os requisitos foram atendidos pelas recomendações para sua elaboração (conteúdos, objetivos,

metodologia e avaliação), tendo sequência lógica e objetiva, utilizando em sua aula cartões para ajudar na compreensão da aula. Em sua aula, demonstrou: conhecimentos prévios; pouca motivação dinâmica, pois apenas falou, sem trazer uma prática que envolvesse a turma; sequência lógica; utilidade e aplicabilidade, demonstrando a utilidade dos remédios falados; teve boa relação professor aluno de forma média; usou boa linguagem, foi clara; avaliou através da partição com perguntas; obteve bom controle do tempo e bom fechamento da aula.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Milena Lima – 19 de novembro de 2018

Tema: Produção de mudas de espécies exóticas Flamboyant mirim

O plano de aula (Anexo E), apresenta boa estrutura, apenas deixou a desejar no seu objetivo, que não ficou de forma clara. O plano demonstra bom detalhamento para melhor compreensão. Em sua aula demonstrou: conhecimentos prévios e domínio de conteúdo; motivação dinâmica, tendo em vista que preparou aula prática, e também se preocupou em facilitar a relação professor aluno; usou boa linguagem de fácil compreensão, mas deixou a desejar na interdisciplinaridade e no fechamento da aula.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Juliana Barros – 26 de novembro de 2018

Tema: Introdução ao princípio ativo de plantas

Obteve um ótimo desempenho, tanto em seu plano de aula como na aula ministrada. O plano de aula (Anexo C) apresenta objetivos concisos e claros em poucos pontos com bom detalhamento. Em sua aula, trouxe breve definição de plantas medicinais, usou diversos recursos didáticos e avaliou de forma a levar o aluno a ter um sendo crítico através do questionamento em sala, fazendo o aluno expressar o que refletiu a acerca do assunto e expressar o que lhe fixou em mente após a aula. Apresentou conhecimento prévio, domínio do conteúdo

e boa contextualização; motivação dinâmica; sequência lógica e objetiva; boa relação professor-aluno e controle do tempo, bem como bom fechamento da aula.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Géssica Silva – 26 de novembro de 2018

Tema: Controle Biológico

O plano de aula (Apêndice A) apresenta boa estrutura, mostrando todo o conteúdo a ser abordado de forma clara e concisa. A situação didática proposta no plano está colocada de forma diversificada, com exposição dialógica, uso de diferentes materiais como: cartolina, tarjetas, cola e piloto. A indicação de desempenho está colocada de forma direta e de modo a ter um bom entendimento dos objetivos da aula. Na avaliação, de acordo com o plano foi levado em consideração a presença, participação e a interação dos espectadores presentes em sala. Segundo análise conjunta da turma, a facilitadora (educadora) mostrou domínio do conteúdo e conhecimentos prévios; interdisciplinaridade; linguagem de fácil compreensão; utilidade e aplicabilidade de forma média. Suas faltas foram relacionadas: a sequência lógica; controle do tempo; domínio de sala e fechamento de aula.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Tuanny Araújo - 03 de dezembro de 2018

Tema: Própolis e sua utilização

Observando o plano de aula (Anexo G), notamos a distribuição dos pontos propostos de forma simples e objetiva, mostrando sequência lógica. Já na aula ministrada, houve: domínio do assunto e conhecimentos prévios; sequência lógica; utilidade e aplicabilidade; linguagem de fácil compreensão e boa relação professor aluno dentro da prática utilizada.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Maysa Queiroz – 03 de dezembro de 2018

Tema: Princípios básicos dos sistemas de criação dos suínos

O plano de aula (Anexo D), encontra-se dentro dos padrões estabelecidos. A aula foi ministrada dentro dos pontos sugeridos, com poucas falhas. A aula exibiu conhecimentos prévios; motivação dinâmica; sequência lógica; contextualização, deixando a desejar um pouco dentro do senso crítico; domínio do conteúdo; faltou integrar a interdisciplinaridade; houve utilidade e aplicabilidade; teve boa relação-aluno professor; obteve bom controle do tempo; domínio de sala; linguagem de fácil compreensão; avaliação de forma prática e objetiva com bom fechamento da aula. Foi uma aula bem interativa com a utilização de maquetes e figuras de suínos.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Rúbia Gomes – 10 de dezembro de 2018

Tema: O que são as áreas de preservação permanentes – APPs no novo Código Florestal Brasileiro

O plano de aula (Anexo F) está bem elaborado, com o assunto exposto de forma objetiva e concisa. A aula foi ministrada com a utilização de diversos matérias de modo que se desperta a curiosidade do assunto dado, apresentando a maior parte de todos os elementos destacados, como: conhecimentos prévios e domínios do conteúdo; motivação dinâmica; sequência lógica; contextualização e linguagem clara; utilidade- aplicabilidade; com boa relação professor aluno e domínio de sala/tempo.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Carlos Lima – 10 de dezembro de 2018

Tema: Agrofloresta

De acordo com o plano de aula (Anexo H), todos os requisitos foram atendidos, seguindo os princípios recomendados para elaboração do plano de aula, dos conteúdos aos objetivos a serem abordados, a metodologia (que incluía a utilização de matérias diversificadas para melhor interação) e avaliação. Sua aula foi apresentada de forma dinâmica e interativa, demonstrando: conhecimentos prévios e domínio de conteúdo; motivação – dinâmica; sequência lógica objetiva; contextualização; senso crítico; boa relação professor aluno e boa linguagem; com avaliação formativa com a participação, interação dos alunos fazendo perguntas sobre o assunto ministrado.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Adalberto Francisco – 17 de dezembro de 2018

Tema: A importância da Cobertura Vegetal para o Solo

Ao observar o plano de aula (Anexo A), notamos que está dentro dos padrões estabelecidos, com boa clareza em seus objetivos, conteúdo, com recursos didáticos variados demonstrando preocupação em ministrar uma aula dinâmica e interativa. Já a aula ministrada, deixou a desejar em alguns pontos importantes definidos, como: domínio de conteúdo; sequência lógica; contextualização; domínio de sala e tempo.

LABORATÓRIO DE ENSINO: Maria Lins – 17 de dezembro de 2018

Tema: Introdução a Bioconstrução

O plano de aula (Anexo I) apresenta estrutura recomendada, de forma bem elaborada para melhor entendimento do tema proposto. O conteúdo apresentado encontra-se bem explícito no plano de aula para compreensão prévia. Em aula, apresentou domínio de quase todas as competências, exceto

bom fechamento de aula. Demonstrou de forma positiva: conhecimentos prévios; motivação dinâmica; sequência lógica e objetiva; contextualização; domínio do conteúdo; boa demonstração em utilidade aplicabilidade; boa relação professor- aluno; domínio de sala/tempo além de linguagem de fácil compreensão.

3.1.5 Considerações

Diante do exposto, o estágio, a vivência na escola e os laboratórios de aula contribuíram para desenvolver competências técnica, política, e humanas que viabilizem ao futuro profissional da educação à docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental, identificando o processo de ensino aprendizagem; características da cultura da organização e da unidade educativa e seus aspectos organizacionais: como estrutura física, equipes e estrutura de gestão; identificando aspectos relevantes referentes a prática pedagógica e no acompanhamento nos processos de educação não formal; análise do projeto político pedagógico da unidade educativa, observando o modo de funcionamento da unidade educativa.

3.2 Estágio curricular obrigatório II (PLE)

O Estágio Curricular II: Ensino Agrícola (ECO II) do curso de licenciatura em ciências agrícolas da UFRPE tem o objetivo de desenvolver competências instrumentais de preparação para inserção do aluno-professor no mercado de trabalho escolar e profissional, visando experiência prático-pedagógica, aproximando o formando da realidade em sala de aula ou ambiente docente.

O presente estágio é obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e faz parte do projeto pedagógico do curso, visando também a elaboração do relatório escrito para formação/conclusão do educando. O Estágio Curricular Obrigatório II (ECO II) tem carga horária total de 105h, sendo

60 horas em sala de aula na formação do aluno-docente e 45 horas em campo de estágio (Instituição de Ensino Técnica escolhida pelo aluno), sendo a instituição ou escola técnica escolhida para observação da prática docente em campo o CODAI (Colégio Dom Agostinho Ikas).

Com isso, este relatório divide-se em três capítulos, sendo, o primeiro sobre a docência e sua importância na formação do educando, com uma breve revisão de literatura acerca do ser docente de forma a contribuir verdadeiramente para a boa formação de outros docentes ou profissionais.

O capítulo dois é constituído pela prática docente em campo, ou seja, as observações em sala de aula. Para saber determinados aspectos como, recursos didáticos utilizados, participação e relação educador educando, e outras observações para que de forma crítica ver de fato como funcionasse constitui o “ser docente”.

Já o capítulo três, apresenta o laboratório de ensino, que faz parte da disciplina de Estágio Curricular II. O laboratório de ensino, como o próprio título sugere, é um “lugar”, momento onde os estudantes tiveram a oportunidade de “ensaiar” antes de partir para a prática, tendo a chance de melhor com a contribuição da professora orientadora e os demais colegas.

3.2.1 Observações em Campo de Estágio

As observações foram realizadas através do Colégio Dom Agostinho Ikas (CODAI), localizado na Rodovia PE 005, em Timbaúba, São Lourenço da Mata, Pernambuco. O CODAI é uma instituição de ensino da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sendo uma escola técnica vinculada ao sistema federal profissional, científico e tecnológico.

O acompanhamento para observações em campo de estágio (sala de aula via Google Meeting) ocorreu com o professor Rafael Jorge do Prado, que tem sua formação pela Universidade Federal de Rondônia em Engenheiro Agrônomo; Mestrado e doutorado em agronomia, especificamente na área de Produção Vegetal pela Universidade de Roraima. Atualmente, o professor Rafael Prado está cooperando tecnicamente no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Para realização das devidas observações de acordo com a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório (ECO II), pelo curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, foi confeccionado em sala, um roteiro de observação, seguindo determinados tópicos de acordo com o Anexo A.

O professor já tinha seu cronograma de aulas com os devidos conteúdos bem definidos, incluindo as datas.

Aula do dia 29/08/2020, Sábado

Ao entrar em sala, o professor Rafael me apresentou como a estagiária logo após receber os alunos, informando que eu iria acompanhar as aulas em cargo do curso de Licenciatura que estudo na UFRPE; em seguida pediu para

que eu falasse algo sobre mim, como o curso que estudava e o que achasse pertinente.

Após a apresentação o professor iniciou a aula. Nesse dia foi assistida uma aula pela manhã; estavam presentes cerca de dez alunos em sala. O tema da aula foi **Substrato Para Produção de Mudanças**. O professor explicou o conceito de solos e sua importância, com perguntas introdutórias aos alunos. Vez ou outra em sala o professor questionava os alunos acerca do conteúdo e chamando a atenção para que interajam na aula.

O professor levou diversos artigos para mais informações práticas, além de introduzir fotos de exemplos de compostagens prontas no mercado. Por fim, após cada aula, recomendou que os alunos pesquisassem o quais seriam materiais necessários para que os alunos produzissem uma compostagem e um substrato.

Aula do dia 28/09/2020, quarta-feira

Nesse dia foi assistida a aula no horário da tarde, com a presença média de oito a nove alunos. O professor iniciou a aula falando sobre o tema que foi uma **Revisão PGA I (Planejamento E Gestão Agropecuária II)**, tendo em vista que os alunos estavam cursando a disciplina de **PGA II**.

O professor falou sobre os principais aspectos tratados na disciplina PGA I e que seriam tratados na disciplina de PGA II como, economia, mercado, processos produtivos, comportamento de mercado consumidor e distribuidor, rentabilidade, além de custo de produção e agroecossistema.

Praticamente todos os alunos acompanhavam com atenção; quando o professor fazia alguma pergunta os alunos interagiam e respondiam.

Aula do dia 02/10/2020, sexta-feira

Essa aula foi gravada e disponibilizado link do Youtube para a turma. A aula teve como objetivo e tema uma **Apresentação da Disciplina**, onde o professor apresentou a ementa e os assuntos que seriam tratados nas próximas aulas que estariam por vir; além de falar também do objetivo geral da disciplina, onde o aluno teria que adquirir a capacidade de ter noções para o planejamento e gerenciamento de uma empresa ou propriedade rural.

Também foi falado sobre a metodologia de ensino, como aulas e atividades que seriam propostas e critérios de avaliação.

Aula do dia 09/10/2020, sexta-feira

Nesse dia, foi observada a aula no horário da tarde, com a presença de em média seis a sete alunos. O professor falou sobre a importância do **Planejamento e Controle Econômico**; mostrou também o passo a passo de como fazer na prática um planejamento.

O professor sempre buscava referências concretas para exemplificar aos alunos como o assunto poderia ser aplicado com o conhecimento adquirido em sala em seus possíveis negócios, trazendo questões “reais”, para que de forma “intuitiva”, com seus conhecimentos prévios matemáticos, os alunos fizessem os cálculos juntamente com ele em sala.

O educador também levou sites de referências nesses assuntos de planejamento, como o SEBRAE, mostrando aos alunos como poderiam se beneficiar das informações contidas no site, com a observação guiada demonstrando os serviços disponíveis no site para os alunos.

Aula do dia 16/10/2020, sexta-feira

A aula desse dia foi gravada e disponibilizada no link do Youtube para os alunos. Essa aula teve como tema a **Proposta de Avaliação da Disciplina**, onde o professor mencionou a forma de avaliação, que seria a criação de um projeto. Também disponibilizou um modelo para confecção do projeto, esse modelo deveria ser seguido para preparação do pré-projeto e do projeto.

A atividade poderia ser de forma individual, em dupla ou trio para ser apresentada em datas determinadas. Esse projeto /deveria e foi montado pelos alunos com os conhecimentos adquiridos em sala; o desafio do projeto seria fazer um planejamento e gestão agropecuária anual, com relações de campo e financeira de uma propriedade rural, com algumas informações definidas como, o período, área total, período chuvoso, disponibilidade de trator, mão de obra e etc.

Aula do dia 21/10/2020, quarta-feira

Nesse dia, o professor iniciou a aula dando orientações sobre como conseguir financiamento rural, na presença de 7 a 8 alunos em média. O tema da aula foi **Crédito Rural**; ao final da aula os alunos obtiveram o conhecimento sobre o que é o seguro safra para médios e grandes produtores, garantia safra, além de fluxo de caixa.

O educador buscou diversas fontes para exemplificar, como a ESALQ e USP, além de indicar o site do banco BNDES que apoia as atividades rurais de forma financeira, explicando e mostrando os serviços oferecidos aos produtores e empreendedores rurais. Também do Sicredi, que também oferece crédito para o produtor, incentivando sempre os alunos a se informar sobre os assuntos tratados em sala. Por fim explicou o que é um fluxo de

caixa e compartilhou com os alunos um exemplo em planilha do Excel, finalizando a aula com uma atividade com data para entrega.

Aula do dia 23/10/2020, sexta-feira

Nessa aula o professor falou sobre a Associação, usando a metodologia do reconhecimento de imagens relacionadas ao tema da aula, perguntou aos alunos que reconheciam os slogans e imagens que foram passadas. Questionou sobre o que era uma associação; falou sobre os benefícios, os tipos de associações, a diferença entre uma associação e uma os documentos necessários para registrar uma associação.

Para finalizar a aula, o professor passou atividade, que seria para a última correção do projeto, para a avaliação e atribuição de nota final da disciplina. Por fim, recomendou aos alunos que se reunissem e fizessem uma apresentação gravada, com um tempo estimado de até 10 minutos sobre seu projeto. Sugeriu que os alunos utilizassem determinado programa ou gravassem a apresentação pelo Power Point.

Aula do dia 28/10/2020, quarta-feira

Essa aula foi destinada para a **Finalização da Disciplina com a apresentação dos Trabalhos**. Os alunos que não conseguiram gravar as apresentações poderiam apresentar seu projeto nesta aula.

3.2.2. Desenhos Didáticos

O professor analisa o conhecimento prévio dos alunos, fazendo perguntas sobre o tema proposto através de imagens em aula.

Recursos didáticos utilizados

Foram realizadas aulas e atividades online, através de grupos de

WhatsApp, e-mail e Moodle, para os discentes que possuíam acesso a internet; os alunos sem acesso ao ambiente virtual utilizavam material para ser impresso.

Participação/Envolvimento dos Educandos (as) no Processo de construção de aprendizagem; Relação Educador (A) /Educando (A).

Através da instigação dos alunos, o professor buscava promover a construção do conhecimento. O ambiente/sala de aula era descontraído e o professor tinha sua forma de trabalhar com os alunos de forma a deixar que falassem de forma participativa das aulas.

Estratégias de Avaliação.

As avaliações foram feitas através da participação dos alunos nas aulas e pela confecção de um projeto da disciplina, onde os alunos teriam que planejar e gerenciar uma propriedade agrícola.

Funcionamento da Interface digital.

As aulas foram realizadas na plataforma virtual google meeting e eventualmente foram gravadas e inseridas no YouTube. Foram poucas as vezes em que a conexão caía ou ficava lenta. Todos os alunos eram incluídos nas aulas.

3.2.2 Laboratório de Ensino

Como parte do requisito da disciplina de Estágio Curricular Obrigatório II (ECO II), houveram laboratórios de ensino, onde foi proposto que os alunos ministrassem uma aula de forma virtual, com duração de 20 minutos. Apresentando conteúdo escolhido conforme seu interesse e ensinando como se estivesse em sala de aula com seus alunos próprios. Além da elaboração das aulas os alunos teriam que confeccionar um plano de aula (Anexo B), e, em conjunto com a professora-coordenadora do estágio analisar os aspectos fortes e fracos para ser mantido e/ou melhorado pelo aluno- professor na aula ministrada e no plano de ensino.

Maysa Queiroz Pinto

Tema: Raças Bovinas para Corte e para Leite

Data: 13/10/2020

A aluna Maysa Pinto realizou sua aula devidamente a cumprir o tempo proposto de 20 minutos. Colocou o assunto em sala de forma sucinta e objetiva, em slides com pouco texto e diversas imagens para contextualizar o assunto exposto. Mostrou várias imagens com as devidas espécies de bovinos para corte e leite.

Tirou as dúvidas mencionadas em sala e além disso fez aos alunos questionamentos acerca do que conheciam sobre o assunto, mostrando assim competências essenciais para uma boa formação docente como, conhecimento prévio do assunto, contextualização, domínio do conteúdo, boa relação professor aluno, domínio de tempo, boa avaliação e fechamento de aula (com um pequeno joguinho online que testava os conhecimentos obtidos pelos estudantes).

3.2.3 Considerações

Assim, foi possível compreender a importância do estágio curricular II, que tem como objetivo a observação do professor em sala/campo de estágio. Diante do exposto, refletir acerca de qual a postura de um bom educador e o ser docente verdadeiro, que transmite verdade, ou seja, o verdadeiro conhecimento e ensinamento. Este estágio me fez refletir acerca do ser docente, e contribuiu de tal forma para minha formação, que pensei no tamanho privilégio de como ser educadora pode contribuir para um mundo melhor. Observei que um professor é muito mais do que um mero transmissor do conhecimento, mas um ser humano cheio de experiências e uma bagagem de vida que pode inspirar muitos outros seres humanos.

O professor é um incentivador dos sonhos e pode fazer o aluno enxergar além do que vê, instigando sua imaginação e senso crítico de

realidade, despertando questionamento críticos como, de onde? Porquê? E todas as perguntas necessárias a se saber. O educador pode trazer a esperança de dias melhores através da simples construção do conhecimento.

3.3 Estágio curricular obrigatório III (PLE)

3.3.1 Discussão sobre plano de aula (Atividade 1)

O objetivo dessa atividade foi nivelar a turma, em termos de planejamento, por meio de discussão crítica e reflexiva sobre os diversos aspectos que compõem o plano de aula e a importância do planejamento na docência. Além disso, esclarecer as dúvidas sobre a elaboração dos planos e a interligação entre os diversos pontos que o compõem.

Essa atividade foi desenvolvida no coletivo, por meio de videoconferência, onde discutimos sobre a importância do planejamento e seus diversos aspectos no plano de aula. 3.3.2. Observação das aulas (avaliação, por videoconferência ou aula gravada d@s colegas ou auto avaliação, levantando o(s) problema(s) evidenciado(s) e sugestões, no sentido de melhorar o desempenho docente (Atividade 2 síncrona e assíncrona)).

Nesta atividade foi feita uma auto avaliação sobre as minhas regências, referentes ao tema Benefícios da Arborização (Apêndice C). Foram observados aspectos positivos (que podem ser mantidos durante as aulas) e aspectos negativos, aspectos esses que podem ser modificados ou melhorados. O objetivo dessa atividade foi identificar as diversas problemáticas enfrentadas por professores e estudantes em sala de aula, que poderão interferir no processo de ensino e aprendizagem nesse período remoto.

A auto avaliação é de grande ajuda para quem deseja melhorar seu trabalho, crescer como profissional em geral e evoluir cada vez mais. Também é possível ver os pontos fortes e fracos para saber como e onde melhorar. Para

fazer uma auto avaliação é preciso observar determinados aspectos importantes, como por exemplo, o conteúdo ministrado, se estava de acordo com o plano de aula; se a metodologia aplicada foi a melhor opção para a aprendizagem daquele assunto e etc. Por isso, em uma disciplina que exige a prática como no estágio docente é imprescindível que o futuro professor (a) seja reflexivo sobre seu desempenho em sala de aula.

De acordo com os tópicos e aspectos gerais imprescindíveis para avaliação da aula é possível observar e analisar como a aula foi iniciada, o desenvolvimento lógico do assunto, o domínio e a atualização do conteúdo, a adequação do conteúdo ao nível da turma, metodologia utilizada, utilização de recursos, interesse em avaliar a aprendizagem, incentivo à participação do aluno, contextualização da aula, a utilização do tempo e etc.

Assim, a aula a ser avaliada foi ministrada por Géssica dos Santos Silva no dia 18/12/2020, na turma do 4º período subsequente do CODAI (Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas). O tema da aula foi sobre os benefícios da arborização.

A aula foi iniciada de forma excelente com uma apresentação da professora/estagiária, bem como com a apresentação individual dos alunos, com perguntas como qual o nome? Idade, período e motivo pelo qual estaria fazendo o curso escolhido. **O desenvolvimento lógico do assunto** foi seguido de acordo com a importância do conteúdo para instigar os alunos a falar sobre o que já conheciam, ou seja, o conhecimento prévio com perguntas como, “Por que as árvores foram derrubadas ao longo do tempo?” e “Quais os prejuízos em derrubar as árvores?”, por isso foi considerado bom. **O domínio e a atualização do conteúdo** foram feitos de acordo com as perguntas estabelecidas no início da aula (bom).

Já **a adequação do conteúdo ao nível da turma** foi estabelecida como o diálogo com os alunos, bem como com a simplificação da linguagem para verbalizar o assunto em sala como com a forma da escrita do texto contido nos slides, tendo em vista o nível de idade e escolaridade das pessoas da turma, sendo considerado excelente. **A metodologia utilizada** foi pensada para que a aula fosse entendida por todos de uma forma simples, clara e objetiva (excelente). **A utilização de recursos** se deu por meio de imagens em slides bem como com a utilização de vídeos no YouTube para melhorar o

entendimento (excelente).

O **interesse em avaliar a aprendizagem e incentivo a participação do aluno**, foram feitos com várias perguntas recorrentes nas aulas, além de questionamentos realizados entre os slides como forma de resumo, avaliação e avaliar o interesse do aluno pelo conteúdo (Bom). A **contextualização da aula** se deu com os exemplos práticos do nosso cotidiano visto nas cidades por meio de fotos de casos reais do tema mencionado (excelente). A **utilização do tempo** foi feita por meio do monitoramento dos minutos estabelecidos para cada aula, sendo 45 minutos (Regular).

Nesse sentido, apontamos como possíveis alternativas aos problemas identificados as seguintes sugestões para alguns aspectos (considerados negativos) que podem ser melhorados caso a aula fosse ministrada novamente, como o desenvolvimento lógico do assunto, pois poderia ter ficado mais claro e conciso, assim como o domínio do assunto. O interesse em avaliar a aprendizagem e incentivo a participação do aluno, poderiam ser feitos de uma forma mais dinâmica e interativa. A utilização do tempo não foi precisa, pois o tempo foi ultrapassado, a aula teria que ser mais bem planejada de acordo com o tempo.

3.3.3 Regências das Aulas

O objetivo desta fase foi exercitar e refletir sobre a atividade docente remota, bem como contribuir para a formação dos estudantes das escolas envolvidas.

Essas atividades foram desenvolvidas no Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, junto aos estudantes do curso de agropecuária, na disciplina de agroindústria, cujos assuntos foram sobre os benefícios da arborização, Planejamento e Elaboração de Projeto de Arborização e Principais benefícios da arborização, sob a supervisão do professor Everson Batista Oliveira e orientação da professora do ESO III Maria Elizabete Pereira dos Santos.

As regências foram ministradas por videoconferências e os links foram enviados, juntamente com os respectivos planos de aula (Apêndices A, B E C) e fichas de avaliação (Anexo B, C e D), ao professor supervisor e a professora orientadora da disciplina para avaliação e discussão dos resultados.

As aulas ministradas, foram de suma importância para minha formação profissional, proporcionando uma relação de familiarização com o ambiente de trabalho de um professor (a). A experiência de vivência no estágio curricular obrigatório contribuiu para o desenvolvimento de competências na integralização da teoria com a prática, incentivando a reflexão sobre a realidade da escola no dia-a-dia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(experiências vivenciadas nos estágios I, II e III)

Em relação ao ECO I, foi uma experiência única, tendo em vista que o estágio foi pensado em conhecer e digamos que “sondar” a instituição de ensino. É importantíssimo conhecer o campo de estágio/escola em todos os âmbitos para saber como funciona e ter um relacionamento e troca de experiências com os diversos profissionais do local educacional.

Alguns aspectos, considerados “negativos” e que podem ser melhorados, são o contato com o P.P.P, pois dependendo da instituição é algo muito denso em termos de ideias e seria interessante ter mais tempo de análise e observação desse projeto, bem como um maior conhecimento de como foi pensado e elaborado.

No ECO II, obtive uma experiência singular, sendo um estágio direcionado a observação em sala de aula e da metodologia utilizada pelo professor (a), além de vários outros aspectos considerados importantes na observação em sala. Foi estabelecido um determinado critério de observação que agregou ainda mais em meu futuro profissional, pois foi possível observar e constatar a individualidade de cada aluno, bem como a singularidade no aprendizado.

Como aspecto a ser melhorado neste estágio seria ter um maior contato prático com o professor “titular” de como são elaboradas as aulas em encontros possivelmente marcados com o professor, para discussão na prática das ideias que poderiam ser colocadas e que funcionam melhor para o contexto vivenciado naquela instituição e com aqueles alunos.

Já no ECO III, foi possível ver mais a fundo, como professora, a importância do preparo das aulas e a participação dos alunos, principalmente no ensino por videoconferência, sendo possível observar a importância da presença dos alunos e a interação de forma pessoal no espaço físico de sala. Foi preciso um melhor planejamento para as aulas, tendo em vista uma preocupação maior com o aprendizado dos alunos de forma remota nas aulas ministradas.

Alguns aspectos que poderiam ser revistos, seria a participação dos alunos

na elaboração das aulas no sentido de perguntas feitas aos alunos do que seria melhor em relação a atividades propostas e formas de ministração do conteúdo (se de forma síncrona ou assíncrona), tendo em vista que cada um conhece suas limitações e maiores possibilidades para um melhor aprendizado.

5. AVALIAÇÃO/SUGESTÕES DA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO

O ensino remoto trouxe muitas vantagens, bem como algumas desvantagens. Em relação aos pontos positivos, pode ser destacado a ida ao local de estágio, tendo em vista que seria um pouco complicado o deslocamento até lá no CODAI. Outra vantagem, levando em consideração o contexto atual da humanidade no momento, que não permitia o contato e aglomeração com muitas pessoas por conta do Coronavírus.

Essa experiência foi um tanto desafiadora devido às condições de distância em relação aos alunos, trazendo alguns aspectos negativos como a visualização das expressões dos alunos, se estariam entendendo ao assunto ministrado ou não, tendo em vista que quando as perguntas eram “lançadas” em sala, a maioria permanecia em silêncio, deixando a dúvida se realmente estariam assistindo a aula plenamente.

Como sugestões para melhorar o ensino remoto, apontaremos os seguintes pontos:

1. Maior colaboração dos alunos em forma de questionamento nas aulas pelo professor (a), para uma aula mais dinâmica e “divertida” com a participação de todos; Mais aulas assíncronas para não cansar os alunos e com prazo estabelecido para serem assistidas, saindo do “ar” logo após o prazo estabelecido pelo professor;
2. Atividades síncronas e assíncronas guiadas, para facilitar o entendimento dos alunos e ter maior interação com todos os alunos, possibilitando a participação e inclusão de todos.

6. REFERÊNCIAS

- APRESENTAÇÃO. **Colégio Dom Agostinho Ikas**, Centro, São Lourenço da Mata, 2020. Disponível em: < <http://ww6.codai.ufrpe.br/br/apresentacao2> > Acessado em: 23/10/2020.
- BRAZIL. Leis nº9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **O Presidente da República**. Brasília, DF, 20 de dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em: 30 de dez. 2018.
- COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS. Projeto Político Pedagógico. São Lourenço da Mata, 2004. 20 p. Disponível em: < <http://www.codai.ufrpe.br/o-codai> > acessado em: 22/01/2019.
- COUTINHO, C. P; LISBÔA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011.
- CRUZ, Barreto. A prática Docente no contexto da sala de aula frente as reformas curriculares. 2007. 15, p. (EDUCAÇÃO) – Educar, Curitiba, 2007.
- DRUCKER, P. Sociedade pós-capitalista. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.
- DELORS, J. Educação: Um Tesouro a Descobrir. São Paulo: Cortez Editora), 1999.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.
- KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: novos desafios para as faculdades de educação. **Educação & Sociedade**, v. 19, n. 63, p. 105-125, 1998.
- LIMA, Socorro, BRAGA, Margarete. Relação Ensino Aprendizagem da docência: traços da pedagogia de Paulo Freire no ensino superior. 2016. 18, p. (Educação, Educar em Revista) – Curitiba, Brasil, 2016.
- MASI, D. Competência criativa: o desafio da educação no novo milênio. Disponível em: Acesso em: 12 maio 2001.
- MENDES, Christine. Profissão Docente: O que é ser professor? 2015. 18, p. (EDUCERE, CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO) – Cátedra Unesco, PUCPR, 2015.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- POZO, J. I; POSTIGO, Y. Los procedimientos como contenidos escolares: uso estratégico de la información. Barcelona: Edebé, 2000.

RIBEIRO, R. Dez princípios sobre professores e formação de professores. In: **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: UNESP. Cap. 7, p.119-124, 2004.

SILVA, EDNA L; DA CUNHA, Miriam Vieira. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da informação**, v. 31, n. 3, 2002.

UNESCO. Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior. Rio de Janeiro : Garamond, 1999.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 7.ed. Petrópoles, RJ: Vozes, 2002

7. ANEXOS

Anexo A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

UNIDADE CURRICULAR: Estágio Curricular II: Ensino Agrícola
PERÍODO: PLE 2020.3

Sistematização ROTEIRO OBSERVAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

- Unidade Educativa/Campo de Estágio: _____
- Curso: _____
- Componente Curricular: _____
- Professor/a responsável: _____
- Tema da aula/atividade: _____
- Data: _____

2. ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS:

2.1 – CONTEÚDOS TRABALHADOS

2.2 – DESENHO DIDÁTICO:

- 2.2.1 – LANÇAMENTO DO TEMA (levantamento do conhecimento prévio; problematização; etc.)
- 2.2.2 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA (do geral ao particular; do particular ao geral; encadeamento dos assuntos; etc.)
- 2.2.3 – FECHAMENTO DA AULA (estratégia de fixação da aprendizagem; encaminhamento de atividades complementares; etc.)

2.3 – RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS

2.4 – PARTICIPAÇÃO/ENVOLVIMENTO DOS/AS EDUCANDOS/AS NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM; RELAÇÃO EDUCADOR/A-EDUCANDO/A.

2.5 – ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

2.6 – FUNCIONAMENTO DA INTERFACE DIGITAL (conexão; inclusão, etc.)

2.7 – OUTRAS OBSERVAÇÕES

Anexo B



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado(a) professor(a):

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da (s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Gostaríamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse (a) estagiário(a).

Atenciosamente,

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em Ciências Agrárias

Escola: CCA/UFRRPE

Disciplina: Organização e Inovação

Nome do(a) professor(a) da disciplina: _____

Série: 4ª; Turma: 9; nº alunos presentes: 09

Data: 18/12/2020

Horário: início: 08:00 Término: 08:45

Nome do(a) estagiário(a): _____

Tema da aula: Benefícios da Organização Agrária

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

➤ Entrega do plano de aula sim não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	<input checked="" type="checkbox"/>			
Desenvolvimento lógico do assunto	<input checked="" type="checkbox"/>			
Domínio e atualização do conteúdo	<input checked="" type="checkbox"/>			
Adequação do assunto ao nível da turma	<input checked="" type="checkbox"/>			
Metodologia utilizada	<input checked="" type="checkbox"/>			
Utilização de recursos	<input checked="" type="checkbox"/>			
Interesse em avaliar a aprendizagem	<input checked="" type="checkbox"/>			
Incentivo à participação do aluno	<input checked="" type="checkbox"/>			
Contextualização da aula	<input checked="" type="checkbox"/>			
Utilização do tempo	<input checked="" type="checkbox"/>			

Data: 18/12/2020

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

Anexo D



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

FICHA DE AVALIAÇÃO DA AULA DO ESTAGIÁRIO

Prezado(a) professor(a):

A sua colaboração é fundamental para a formação dos nossos futuros professores. Neste sentido, solicitamos o seu acompanhamento e avaliação da (s) aula(s) desse(a) estagiário(a) do curso de licenciatura em ciências agrícolas em sua disciplina. Gostariamos que assinalasse e assinasse esta ficha de avaliação, acrescentando os comentários que julgar necessários, inclusive no que diz respeito à elaboração desta ficha.

Certos de podermos contar com a sua contribuição, agradecemos antecipadamente a supervisão desse (a) estagiário(a).

Atenciosamente,

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Curso: licenciatura em Ciências Agrárias

Escola: CCAF / UFRPE

Disciplina: Regorização e Irrigação

Nome do(a) professor(a) da disciplina: _____

Série: 4º P; Turma: B; nº alunos presentes: 05

Data: 18/12/2020

Horário: início: 14:00h Término 14:45h

Nome do(a) estagiário(a): _____

Tema da aula: Benefícios da Regorização UFRPE

II. TÓPICOS GERAIS PARA A AVALIAÇÃO DA AULA

➤ Entrega do plano de aula sim não

	Excelente	Bom	Regular	Insuficiente
Como o estagiário iniciou a aula	X			
Desenvolvimento lógico do assunto	X			
Domínio e atualização do conteúdo	X			
Adequação do assunto ao nível da turma	X			
Metodologia utilizada	X			
Utilização de recursos	X			
Interesse em avaliar a aprendizagem	X			
Incentivo à participação do aluno	X			
Contextualização da aula	X			
Utilização do tempo	X			

Data: 18/12/2020

Obs. Não aceitar e avaliar a aula se o estagiário não apresentar o plano de aula.

8. APÊNDICES

Apêndice A

Plano de Aula

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho ~~Ikas~~ / UFRPE
Disciplina: Arborização e Jardinagem
Professor (a): Géssica dos Santos Silva
Turma: 4º Período Subsequente N° de Alunos: 18 Alunos
Data: 18/12/2020
Início: 14h:00 min Término: 14h:45min
Assunto: Os Principais Benefícios da Arborização

OBJETIVOS ESECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">➤ Contextualizar sobre a derrubada das árvores ao longo dos tempos;➤ Descrever a importância da arborização nos centros urbanos;➤ Citar os benefícios da arborização;➤ Caracterizar os principais problemas da arborização;➤ Caracterizar o planejamento e Cuidados no Plantio de árvores.	<ul style="list-style-type: none">➤ Revisão sobre as derrubadas das árvores ao longo dos tempos;➤ A importância da arborização nos centros urbanos;➤ Benefícios da Arborização;➤ Principais Problemas da arborização➤ Planejamento e Cuidados no Plantio de árvores.	<ul style="list-style-type: none">➤ Revisão;➤ Aula expositiva-dialogada;➤ Material áudio visual (vídeos).	<ul style="list-style-type: none">➤ Participação;➤ Avaliação diagnóstica do conhecimento prévio;➤ Perguntas e respostas.

Referências: CECCHETTO, ~~Carise Taciane~~. Arborização Urbana: Importância e Benefícios No Planejamento Ambiental Das Cidades. 2014 XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul, Cruz Alta: UNICRUZ, 2014. Disponível em: < <https://www2.ufrb.edu.br/petmataatlantica/images/PDFs/ARTIGO---ARBORIZACAO-URBANA-IMPORTANCIA-E-BENEFICIOS-NO-PLANEJAMENTO-AMBIENTAL-DAS-CIDADES-1.PDF> > Acessado em: 16/12/2020.

Apêndice B

Plano de Aula

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho ~~Ilcas~~ / UFRPE

Disciplina: Arborização e Jardinagem

Professor (a): Gêssica dos Santos Silva

Turma: 4º Período Subsequente N° de Alunos: 18 Alunos

Data: 18/12/2020

Início: 08h:45 min Término: 09h:30 min

Assunto: Planejamento e Elaboração de Projeto de Arborização

OBJETIVOS ESECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">➤ Narrar sobre o planejamento e sua importância;➤ Citar os responsáveis pelo planejamento;➤ Descrever as consequências do não planejamento;➤ Caracterizar a elaboração de um projeto;➤ Caracterizar os benefícios de um bom planejamento de arborização urbana.	<ul style="list-style-type: none">➤ O planejamento e sua importância;➤ Responsáveis pelo planejamento;➤ Consequências do não planejamento;➤ Elaboração de Projeto;➤ Manual da arborização;➤ Benefícios de um bom planejamento de arborização urbana.	<ul style="list-style-type: none">➤ Revisão;➤ Aula expositiva-dialogada;➤ Material áudio visual (vídeos).	<ul style="list-style-type: none">➤ Participação;➤ Avaliação diagnóstica do conhecimento prévio;➤ Perguntas e respostas.

Referências: CECCHETTO, ~~Catise Taciana~~. Arborização Urbana: Importância e Benefícios No Planejamento Ambiental Das Cidades. 2014 XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul, Cruz Alta: UNICRUZ, 2014. Disponível em: < <https://www2.ufrb.edu.br/petmataatlantica/images/PDFs/ARTIGO---ARBORIZACAO-URBANA-IMPORTANCIA-E-BENEFICIOS-NO-PLANEJAMENTO-AMBIENTAL-DAS-CIDADES-1.PDF> > acessado em: 16/12/2020.

Manual de Arborização Urbana: orientações e procedimentos técnicos básicos para implantação e manutenção da arborização da cidade do Recife / Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente - SDSMA. 2. ed. - Recife: [s.n.], 2017. 55 p. Disponível em: < <http://licenciamentoambiental.recife.pe.gov.br/manual-de-arborizacao-urbana> > Acessado em: 18/12/2020.

Apêndice C

Plano de Aula

Escola: Colégio Agrícola Dom Agostinho ~~Ikas~~ / UFRPE
Disciplina: Arborização e Jardinagem
Professor (a): Géssica dos Santos Silva
Turma: 4º Período Subsequente N° de Alunos: 18 Alunos
Data: 18/12/2020
Início: 08h:00 min Término: 08h:45min
Assunto: Benefícios da Arborização

OBJETIVOS ESECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">➤ Narrar sobre a derrubada das árvores ao longo dos tempos;➤ Descrever a importância da arborização nos centros urbanos;➤ Citar os benefícios da arborização;➤ Caracterizar os principais problemas da arborização;➤ Caracterizar o planejamento e Cuidados no Plantio de árvores.	<ul style="list-style-type: none">➤ Derrubadas das árvores ao longo dos tempos;➤ A importância da arborização nos centros urbanos;➤ Benefícios da Arborização;➤ Principais Problemas da arborização➤ Planejamento e Cuidados no Plantio de árvores.	<ul style="list-style-type: none">➤ Revisão;➤ Aula expositiva-dialogada;➤ Material áudio visual (vídeos).	<ul style="list-style-type: none">➤ Participação;➤ Avaliação diagnóstica do conhecimento prévio;➤ Perguntas e respostas.

Referências: CECCHETTO, ~~Carise Taciane~~. Arborização Urbana: Importância e Benefícios No Planejamento Ambiental Das Cidades. 2014 XVI Seminário Internacional de Educação no Mercosul, Cruz Alta: UNICRUZ, 2014. Disponível em: < <https://www2.ufrb.edu.br/petmataatlantica/images/PDFs/ARTIGO---ARBORIZACAO-URBANA-IMPORTANCIA-E-BENEFICIOS-NO-PLANEJAMENTO-AMBIENTAL-DAS-CIDADES-1.PDF> > Acessado em: 16/12/2020.

Dados do estagiário:

- Curso de origem : Bacharelado em Agronomia
- Endereço: Recife
- Telefone: (81) 9.98389227
- E-mail: gessicasantos1993@gmail.com

Recife, 26 de setembro de 2023 _